



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC

**CBIC**

Agenda da Semana

02/04 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Indicadores Industriais / CNI
- Índice de Confiança Empresarial / FGV

03/04 – TERÇA-FEIRA

- Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física – Brasil / IBGE

04/04 – QUARTA-FEIRA

- Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) / CNI

05/04 – QUINTA-FEIRA

- Produção e venda de veículos / ANFAVEA

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE – As **sondagens dos segmentos produtivos permanecem mantendo a tendência de recuperação**, com aumento da confiança empresarial. Por outro lado, a PNAD Contínua mensal registrou **aumento de 0,6 pontos percentuais na taxa e desemprego** no trimestre encerrado em fevereiro frente ao trimestre anterior que foi de 12,6%, ainda que represente uma redução do desemprego na mesma intensidade (0,6 p.p.) quando comparado com o mesmo período de 2017.

Considerando a estabilidade observada nas categorias com carteira assinada e por conta própria, o **aumento do desemprego ocorreu principalmente entre os empregados sem carteira de trabalho assinada**.

O **Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central** ratificou a expectativa de crescimento para **este ano de 2,6%**, com melhora dos resultados da indústria, puxado pela transformação e produção e distribuição de água, gás e eletricidade; e dos investimentos, associado à recente reação da absorção de bens de capital.

A construção teve sua estimativa de crescimento neste ano reduzida de 2,5%, em dezembro, para 1,5% no Relatório de março.

INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA – O Índice Geral de Preços – Mercado (**IGP-M**) divulgado na última semana registrou elevação de **0,64% em março, acumulando alta de 1,47% no ano e de 0,20% em 12 meses.**

Pressionaram para elevação de março os preços agrícolas no atacado (principalmente milho e soja) e os custos da construção, que subiram 0,23% em março, contra 0,14% em fevereiro, puxado principalmente pelo índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços (0,50%).

Com objetivo de reduzir **o custo do cartão de débito para o comércio**, o Banco Central publicou a **Circular 3.887 que limitará, a partir de 1º de outubro de 2018, a tarifa de intercâmbio média de cartões de débito** a 0,50% do valor da transação e a tarifa máxima a 0,80% do valor da transação. A tarifa de intercâmbio é paga pelo credenciador do estabelecimento comercial ao emissor do cartão de débito do portador, determinante para o preço cobrado do estabelecimento comercial (taxa de desconto).

A expectativa é que **essa redução seja repassada pelo credenciador ao estabelecimento comercial e deste para o consumidor**, por meio da concorrência e, também, da possibilidade de diferenciação de preços.

O Banco Central também submeteu três **consultas públicas que reforçam a governança e aprimoram a estrutura e governança do mercado.**

O **edital 61/2018** traz a proposta de instituição de comitês consultivos de governança no âmbito das bandeiras de cartões; com a participação de emissores, credenciadores e membro independente, como ambiente adequado para discussão de assuntos como estrutura de preços, acesso e tratamento de informações sensíveis, participação e gerenciamento de riscos; o **edital 62/2018** trata da proposta de converter aqueles subcredenciadores com giro médio anual superior a R\$ 500 milhões em credenciadores e o **edital 63/2018** traz a proposta de que a interoperabilidade, quando realizada entre um arranjo aberto e um fechado, se dê, necessariamente no bojo das regras válidas para todos.

Na reunião do **Conselho Monetário Nacional** na última semana, foi aprovada a **Resolução nº 4.650** e o BC publicou a Circular nº 3.890, no âmbito do programa Agenda BC+, pilar "Crédito mais Barato", **reduzindo a alíquota de recolhimento dos depósitos a vista de 40% para 25%. Também reduziu as alíquotas do encaixe obrigatório dos depósitos da poupança de 21% para 20%, no caso da poupança rural, e de 24,5% para 20%**, para as demais modalidades de poupança. As medidas podem devolver mais de R\$ 25 bilhões ao Sistema Financeiro induzindo a redução do custo do crédito.

Também foi aprovada a **Resolução nº 4.649**, que **veda aos bancos limitar ou impedir o acesso de instituições de pagamento e de outras instituições autorizadas para algumas operações que devem estimular a concorrência na oferta de soluções de pagamento e de crédito aos usuários finais.**

Outra aprovação foi a **Resolução nº 4.647**, que estabelece **requisito adicional para a atuação como agente fiduciário em emissão de Letras Imobiliárias Garantidas (LIG), em que condiciona à ausência de restrições em relação à reputação dos seus controladores.**

Adicionalmente, foram definidas as hipóteses em que a autorização para atuar como agente fiduciário, concedida a companhias securitizadoras de créditos imobiliários, pode ser cancelada de ofício pelo Banco Central.

Na sequência, a Diretoria Colegiada do Banco Central editou a **Circular nº 3.891, que autoriza as sociedades corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários a atuarem como agentes fiduciários, bem como estabelece os procedimentos para instrução do processo de autorização para o exercício dessa função por parte das companhias securitizadoras de créditos imobiliários.**

Por fim, a **Ata do Copom, ratificada pelo Relatório Trimestral de Inflação, mostra uma cenário**

de inflação comportada, com retomada da atividade, mas em ritmo mais fraco que o esperado. Desta maneira, a expectativa para convergir a inflação para a meta é da taxa Selic registrar um novo corte na reunião de maio e **chegará a 6,25% ao ano**, sem que existam riscos importantes.

SBPE e FGTS – Na semana que passou ocorreu a 163ª Reunião Ordinária do **Conselho Curador do FGTS**, entre as aprovações vale destacar as novas condições para renegociação e pagamentos de dívidas em operações de crédito com o Fundo. Pela **Resolução Nº 809** do FGTS, a liquidação ou amortização das dívidas de contratos prevê a utilização de títulos CVS a taxa de juros nominal de 3,08% ao ano e de bens e/ou direitos de titularidade do devedor.

A mudança permite que os **agentes financeiros ofereçam como garantia nas operações de renegociação de dívidas com o FGTS os créditos homologados perante os Fundos de Compensações de Variáveis Salariais (FCVS), o que amplia em R\$ 3,3 bilhões os contratos possíveis de renegociação.**

O **Relatório Trimestral de Inflação trouxe** um quadro que investiga o **impacto dos saques das contas inativas do FGTS sobre o endividamento, inadimplência, financiamento de veículos e imóveis de pessoas físicas junto ao setor bancário brasileiro, e consumo de bens duráveis e não duráveis.** Por limitação de dados, a evolução de dívidas contraídas fora do sistema bancário e o consumo realizado por outros meios de pagamento não são investigados.

Do volume total de saques, R\$28,3 bilhões (ou **63,8%**) **foram realizados por indivíduos com dívida bancária ativa ou que utilizaram cartão de crédito (compras à vista e/ou parcelado com lojistas) como meio de pagamento.** Portanto, confirma que, apesar da medida ter contribuído com a redução do endividamento das famílias e favorecido a contratação de novas dívidas e aumento do consumo, **grande parte dos recursos sacados foram transferidos diretamente para o sistema bancário.**

Na semana, a ABECIP divulgou seu Boletim Informativo de Crédito Imobiliário e Poupança com os **financiamentos imobiliários com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) que somaram R\$ 3,53 bilhões em fevereiro, o que representou crescimento de 19,8%** em relação ao mesmo mês de 2017.

No bimestre o montante financiado cresceu 22% e atingiu R\$ 7,39 bilhões e em 12 meses encerrados em fevereiro, o montante financiado foi de 44,5 bilhões, resultado 3,6% inferior ao apurado nos 12 meses anteriores.

ARRECADÇÃO FISCAL – Resultado primário do Governo Central nos últimos 12 meses atingiu **R\$ 104,2 bilhões em fevereiro, com receitas crescendo 9,8% em termos reais** ante o mesmo mês do ano passado (parte por receitas extraordinárias, mas também pelo aumento da atividade), enquanto as **despesas recuaram 0,6%** na mesma base de comparação. Neste sentido, as expectativas são do **cumprimento da meta de déficit de R\$ 159 bilhões**, mesmo sendo um ano eleitoral (que os gastos usualmente se elevam).

SEMANA ATUAL

FOCUS –Os analistas do mercado financeiro reduziram esta semana as **estimativas de inflação para este e o próximo ano, o crescimento para este ano também foi reduzido, mantendo a estimativa do próximo ano.**

Este ano a expectativa do IPCA passou de 3,57% para 3,54%, e para o ano de 2019, de 4,10% para 4,08% no ano.

A projeção do **PIB deste ano foi reduzida de 2,89% para 2,84%. Para 2019 foi mantida em 3%.**

ATIVIDADE – Ao longo da semana serão divulgados **dados da indústria pela FGV, CNI, IBGE e ANFAVEA que permitirão conhecer o ritmo da atividade industrial.** Entretanto, a semana promete a dominância política do cenário econômico, pois são esperadas **exonerações**, todas em função do prazo de desincompatibilização para se habilitar às **eleições de outubro.** Além da **saída de Henrique Meirelles**, já confirmada.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ FEVEREIRO/2018				
	2016	2017	2018	TOTAL
TOTAIS	385.326	495.935	87.549	5.126.083
Faixa 1	35.008	24.072	19.683	1.804.999
Faixa 2	282.083	422.879	60.234	2.702.030
Faixa 3	68.235	48.984	7.632	619.054

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
FEVEREIRO DE 2018												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	3,5	19,8	13,1	7,1	7,4	22,0	28,9	13,8	44,5	-3,6	179,1	-9,0
FGTS	3,8	-16,4	36,7	-2,0	9,4	-25,9	83,7	-23,1	55,9	-19,0	464,3	-21,3

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,6%
Participação da construção:	
No Investimento (FBCF)	52,2%
No PIB Nacional (2016)	5,2%
No PIB Industrial (2016)	24,4%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
4º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-5,0	1,0	-1,8
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-5,0	1,0	-1,8
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-1,6	2,1	3,8
Trimestre ante imediatamente anterior	0,0	0,1	2,0

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Fevereiro	No Ano	Em 12 meses
Construção	2018	-3.607	12.827	-80.678
	2017	-12.857	-12.731	-358.128
Brasil	2018	61.188	143.186	102.494
	2017	35.612	-5.475	-1.148.845

PNAD MENSAL FEVEREIRO							
DESOCCUPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	dez-jan-fev2017	set-out-nov2017	dez-jan-fev2018	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	13,2	12,0	12,6	0,6	↑	-0,6	↓
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	dez-jan-fev2017	set-out-nov2017	dez-jan-fev2018	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	89.348,0	91.949,0	91.091,0	-0,9	↓	2,0	↑
CONSTRUÇÃO	6.944,0	6.941,0	6.664,0	-4,0	↓	-4,0	↓
RENDIMENTO MÉDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	dez-jan-fev2017	set-out-nov2017	dez-jan-fev2018	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.148,00	2.165,00	2.186,00	1,0	↑	1,8	↑
CONSTRUÇÃO	1.733,00	1.699,00	1.696,00	-0,2	↓	-2,1	↓

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18	fev/17	jan/18	fev/18
Construção Civil	53	60	57	40,3	45,6	46,2	28,8	35,2	36,1	38,9	43,9	44,1
Porte												
Pequena	49	53	55	40,3	42,2	44,7	30,5	38,9	38,5	39,1	41,9	45,1
Média	52	58	58	42,2	44,9	46,3	30,3	35,2	38,1	41,0	43,8	43,8
Grande	56	63	58	39,2	47,2	46,6	27,3	33,8	34,0	37,6	44,6	44,0
Sector												
Construção de Edifícios	52	57	58	42,4	45,7	47,6	30,5	35,8	37,9	40,1	44,5	45,8
Obras de Infraestrutura	50	57	54	40,0	44,6	45,2	29,2	38,5	38,9	39,5	43,7	43,3
Serviços especializados	54	57	57	38,4	41,7	42,4	28,3	34,4	34,5	38,4	40,5	42,1

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando
Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)
Inscreva-se aqui para receber nossos informativos